

TRANSPARÊNCIA X OBSCURIDADE NA ETIMOLOGIA DAS PALAVRAS

GARCIA, Afrânio da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

afraniogarcia@gmail.com

ARTIGO

Palavras-chave: etimologia; transparência; obscuridade; lexicologia

1- INTRODUÇÃO

Causa espanto como certas palavras usadas frequentemente dão pistas sobre sua origem etimológica, sem que os falantes sequer percebam estes indícios, às vezes gritantes. Este trabalho pretende apresentar uma série de palavras cuja origem, se prestarmos atenção na sua forma ou no seu conteúdo, é extremamente óbvia, tão óbvia que, quando ela nos é explicada, achamos graça de nunca termos percebido tais semelhanças antes. Por vezes, estas palavras são transparentes por sua natureza semântica, consistindo apenas em um novo uso de conteúdos semânticos já bastante conhecidos, como é o caso de *avião* e *comprimido*. Outras vezes, constituem uma variante morfológica ou morfossintática de palavras comuns, para enfatizar o fato de estarem sendo usadas num sentido específico ou restrito, como ocorre com *porto* e *barca*. Muitas vezes, as palavras sofrem modificações fônicas, que obscurecem sua origem, como ocorre com os nomes próprios *Afrânio* e *Renata*. Por último, temos onomatopeias que há muito deixaram de ser sentidas como tal, passando a constituir novos vocábulos da língua portuguesa, como *bambambã* e o popular *xixi*.

2- PALAVRAS TRANSPARENTES POR SUA NATUREZA SEMÂNTICA

2.1- Avião – a palavra *avião* provém do francês *avion*, significando *ave grande*. Quando surgiram as primeiras máquinas voadoras sobre Paris (como as de Santos Dumont), que tinham asas e voavam como pássaros, a associação com uma ave grande foi imediata, gerando a denominação que até hoje é predominante na maioria das línguas ocidentais.

2.2- Comprimido – nos primórdios da indústria farmacêutica, os elementos usados na composição dos remédios ficavam guardados em grandes vidros, conhecidos como *boticas*, donde provém a palavra *boticário*, antigamente usada para designar o farmacêutico, sendo

misturados nas dosagens prescritas na própria farmácia. Quando os medicamentos eram compostos por pós, estes eram postos num aparelho que os comprimia até sua aglutinação, em forma de pílulas ou drágeas, para facilitar sua assimilação pelos pacientes, daí o nome *comprimidos*, que mantêm até hoje.

2.3- Caneta – esta palavra, que hoje indica o instrumento usado para se escrever com tinta (caneta tinteiro, caneta esferográfica), nada mais é do que o diminutivo da palavra *cana*. Nos tempos do Império Romano até a Idade Média, as pessoas mais abastadas escreviam com uma *pluma* (até hoje a palavra espanhola para caneta) ou *pena* (donde o inglês *pen*), enquanto as pessoas menos abastadas usavam um *estilete de metal*, que vai dar origem à palavra francesa para caneta: *stylo*, ou uma *vareta*, que podia ser de madeira ou *cana* (daí a *caneta*).

2.4- Célula – diminutivo de *cela*. Quando os cientistas analisaram a composição da *cebola*, descobriram determinadas estruturas que se assemelhavam, na forma, às *celas* dos padres e monges, só que muito pequeninas, daí surgindo a denominação *célula*.

2.5- Criado – originalmente, designava a criança órfã, abandonada ou filha de pais pobres que era *criada* pelos padres ou por pessoas de posses. Como normalmente tais crianças eram exploradas (postas para trabalhar sem nenhum salário), a palavra *criado* passou a designar os empregados domésticos.

2.6- Aposentado – provém da palavra *aposeno* (quarto), indicando aquele que, por motivo de dispensa de seus serviços, passa a se recolher aos seus *aposenos* ou a seu *quarto*.

2.7- Motel – proveniente de um homônimo em inglês, palavra composta por acoplação de *motor* + *hotel*, ou seja, um *hotel para motoristas*.

2.8- Vilão – palavra que designava, na Idade Média, simplesmente o *habitante de uma vila*; devido ao *preconceito* que as pessoas da época (principalmente os nobres, que moravam nos castelos) tinham contra as pessoas mais humildes, que moravam nas vilas, passou a designar *grosseirão, malvado*.

2.9- Armário – indicava na Idade Média o lugar onde se guardava as *armas*; por um processo de *ampliação do significado*, passa a indicar *qualquer móvel destinado a guardar coisas*.

2.10- Clássico – servia para indicar os autores e obras que eram *lidos em classe* (sala de aula); com o tempo, passou a designar qualquer autor ou obra *aclamado* ou *famoso*.

2.11- Rebolar – proveniente da palavra *rebolo*, um tipo de engrenagem que produz um *movimento de vai e vem*, tal qual os movimentos das cadeiras das mulheres.

2.12- Secretária – o móvel com chave onde eram guardadas as cartas, os documentos e os *segredos* dos nobres e dos comerciantes; por *metonímia*, passa a designar a pessoa que lida com esses documentos e *segredos*.

2.12- Justiça – do latim *justitia*, tinha originalmente um sentido mais concreto, de *peso justo*, *medida justa*, *tamanho justo*; com o advento do *direito*, passou a designar a *punição* (ou recompensa) *adequada*, *justa*, na medida certa que alguém merecia.

2.13- Direito – proveniente de *directum* (direto), passou a designar o que era feito sem rodeios, sem subterfúgios, de maneira justa e, por extensão, o procedimento jurídico.

2.14- Salário – pagamento que era feito em *sal* aos soldados romanos; por uma *ampliação de significado*, passou a designar todo *pagamento regular*.

2.15- Milícia – do latim *militia*, indicava um grupamento do exército romano composto por *mil* homens (assim como a *centúria* indicava um grupo composto de cem *homens*). Atualmente aplica-se a qualquer grupo de combatentes organizados.

2.16- Carteira – utensílio para guardar *cartas* e outros documentos (inclusive dinheiro). Atualmente, poucos se lembram de sua finalidade de *guardar cartas*.

2.17- Barriga – forma variante de *barrica*, originalmente usada pelos romanos para ironizar o ventre volumoso dos amigos, semelhante a um *barril* de vinho.

2.18- Mina – palavra do calão da prostituição que designava as meninas bonitas, pois elas “constituíam uma verdadeira *mina de ouro* para os gigolôs”. Atualmente, é usada como *gíria*, tendo sido em grande parte esquecida sua origem baixa.

2.19- Caldo – forma abreviada de *cálido* (= quente), designando vários pratos feitos através do cozimento de alimentos em água ou outro tipo de líquido.

2.20- Meia – originalmente, uma palavra composta: *meia calça*, indicando uma calça curta que se usava sob as roupas.

3- PALAVRAS TRANSPARENTES COM VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA

3.1- Barca – variante de *barco* por *desinência de gênero*, indica um barco de grandes dimensões, próprio para transporta pessoas ou carga.

3.2- Porto - variante de *porta* por *desinência de gênero*, indica um ancoradouro, uma *porta para o mar*.

3.3- Mato – variante de *mata* por *desinência de gênero*, indica *vegetação selvagem ou desordenada*, sem valor comercial ou estético.

3.4- Bolo – variante de *bola* por *desinência de gênero*, com apofonia da primeira vogal, devido a ter normalmente uma *forma redonda*. Tanto *bola* quanto *bolo* provêm do latim *bula* (bola), que deu origem também a *bula*, designando originalmente uma *bola* que era colocada nos remédios como garantia de sua origem. Mais tarde, *bula* passou a designar um documento escrito, com as recomendações de uso e riscos de um medicamento (cf. Deonísio Silva).

3.5- Hospital, hospício e hóspede – do latim **hospite** (estrangeiro, viajante), que precisava encontrar um lugar para ficar, passou a indicar o lugar onde se alojavam os doentes: **hospital**; a instituição que abrigava os loucos: **hospício**; e o próprio **hóspede**.

3.6- Sino, sinal e sina – todas provém do latim **signum** (signo, sinal), sendo que o **sino** refere-se ao instrumento que dá um **aviso sonoro**, o **sinal** é qualquer **signo visível ou claramente identificável**, e a **sina** seria a **fatalidade** anunciada por determinados sinais.

3.7- Dono, dona e domínio – todas estas palavras provém do latim **domus** (casa), indicando o **dono ou dona de uma casa** e, por **ampliação de significado**, o dono de qualquer coisa, ou a relação de **domínio**, aquele que exerce o poder sobre determinada região ou grupo de pessoas, como se fossem a sua **casa**. Deste sentido de dono, tem origem a palavra **domingo**, do latim **dies dominicus** (dia dedicado ao Senhor).

3.8- Bolso – variante de **bolsa** por **desinência de gênero**, indicando uma **bolsa** agregada a uma peça de vestuário.

3.9- Lareira – derivação de **lar** (a própria casa), indicando uma **fogueira** feita dentro de casa.

3.10- Solteiro – variante de **solitário** (solteiro > solteiro), com **especificação de significado**.

3.11- Tenro e terno – variantes do latim **tenero** (mole, suave, afetuoso), com formas divergentes para sentidos e empregos diversos.

2- PALAVRAS TRANSPARENTES OBSCURECIDAS POR MUDANÇAS FÔNICAS

4.1- Afrânio – este antropônimo indicava originalmente o cidadão romano nascido na África (em latim, **africaanius**). A evolução fonética para **Afrânio** obscureceu a transparência de seu sentido, tornando-se apenas um nome próprio.

4.2- Renata – originalmente um adjetivo no particípio passado, indicando que alguém tinha **renascido** na Igreja Cristã através da conversão ou batismo. Devido à progressiva **arcaização** dos adjetivos **nato** e **nata**, a palavra perdeu sua transparência.

4.3- Assassino – do árabe **haxixin** pelo persa **hassassin**, indicando um grupo de malfeitores fanáticos que cometiam barbaridades sob o efeito do **haxixe**. A mudança da pronúncia do **árabe** para o **persa** (e para o **português**) fez com que sua transparência desaparecesse.

4.4- Alarme – do italiano **all'arme** (às armas), interjeição que ao mesmo tempo dava o **alarme** e preparava a cidade para a **defesa**. Com a **aglutinação** dos elementos formadores da interjeição, perdeu-se a sua transparência.

4.5- Forró – do inglês **for all** (para todos), indicando um **tipo de festa para todos** (ricos e pobres, chefes e subordinados). Como nestas festas se tocava música popular da região (nordeste), o termo passou a designar apenas este tipo de música, perdendo sua motivação primária.

4.6- Primo, Tércio e Otávio – estes antropônimos significavam em latim *primeiro*, *terceiro* e *oitavo*, e eram muito comuns, visto que os romanos pouco valorizavam os *prenomes*, dando mais valor aos nomes das *famílias*. Com a evolução fonética, os sentidos transparentes destes nomes quase nem são lembrados.

4.7- Chute – proveniente do inglês *shoot* (arremesso, lançamento), da linguagem do *futebol*, com a grafia aportuguesada.

4.8- Time – proveniente do inglês *team* (equipe, time), da linguagem do *futebol*, com a grafia aportuguesada.

4.8- Suéter – proveniente do inglês *sweater* (que faz suar), com a grafia aportuguesada.

5- PALAVRAS PROVENIENTES DE ONOMATOPÉIAS

5.1- Bambambã – reproduz o ruído de *murros na mesa*, atitude comum entre os chefes de outrora, antes do advento das leis trabalhistas.

5.2- Xixi – reproduz o ruído de *jorros ou esguichos seguidos*, mas sua transparência está praticamente esquecida.

5.3- Baba e babá – ambas provém da imitação do *balbuciar* de uma criança quando está começando a tentar falar. A transparência da primeira palavra está totalmente *obscurecida*, mas algumas pessoas ainda associam a palavra *babá* ao *balbucio*.

5.4- Blábláblá e bárbaro – ambos procuram reproduzir uma *fala sem sentido*, mas embora a transparência da primeira palavra seja evidente, ela está totalmente obscurecida na segunda, talvez porque seja muito antiga, dos primórdios do Império Romano (< *barbar*). Já a palavra *nhem-nhem-nhem*, que muitos julgam ser onomatopaica, tem origem na repetição da palavra tupi *nheeng* (falar), para indicar *falatório, tagarelice*.

5.5- Tititi – nitidamente onomatopaica, reproduzindo um *cochicho* ou um *mexerico*, sua transparência se mantém.

6- BIBLIOGRAFIA

- 1) HOUAISS, A. et alii. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Instituto Antônio Houaiss, 2009.
- 2) SILVA, D. *A vida íntima das palavras*. São Paulo : ARX, 2002.
- 3) _____. *De onde vêm as palavras*. São Paulo : A Girafa, 2004.